

FAIRCLOUGH, Norman. *Critical discourse analysis: the critical study of language*. 2. ed. UK: Pearson Education, 591 páginas, 2010.

Resenhado por Denise Silva Macedo¹
(Universidade de Brasília – UnB)

A obra é uma coleção de 23 *papers* sobre Análise do Discurso Crítica (ADC). Trata de desenvolver modos de análise linguística que indiquem o envolvimento da ADC com o funcionamento das sociedades capitalistas contemporâneas.

Na seção **Linguagem, Ideologia e Poder**, o *paper* **Objetivos Críticos e Descritivos em ADC** distingue a ADC das abordagens não críticas porque ela reivindica que proposições implícitas, naturalizadas, de caráter ideológico têm forte penetração no discurso, influenciando o posicionamento de pessoas como sujeitos sociais. Este ensaio sugere uma visão crítica incorporada na prática de oposição e de luta porque são construídas como antagônicas e pluralistas, com configuração de formações ideológico-discursivas (FID) distintas associadas a diferentes grupos institucionais, com uma delas dominante e cuja dominação no âmbito de uma Ordem Discursiva (OD) resulta na naturalização de seus significados e de suas práticas ideológicas. Desnaturalizá-los é o objetivo da ADC e se dá analisando-se a dialética entre estrutura e ação.

O *paper* **Linguagem e Ideologia** sugere que a relação entre ambas deve ser conceituada no âmbito da investigação sobre o discurso e as mudanças sociais. Aqui, o conceito de ideologia foca em seus efeitos e os textos são vistos como ideológicos porque afetam relações de poder. Se discurso é um complexo de prática social, discursiva e textual, o problema-chave é achar uma explicação para a dialética entre essas estruturas e eventos recorrendo-se aos conceitos de interdiscursividade e de OD. Fairclough conclui identificando o papel da ADC nas lutas sociais. O *paper* **Semioses, Ideologia e Mediação: uma visão dialética** retoma a questão da ideologia focando a ADC como um recurso de pesquisa das imbricações da mídia e da mediação em processos ideológicos. Unindo os conceitos de mídia, de mediação e de ideologia, o autor considera que recontextualização e mediação envolvem fluxos de discursos, de gêneros e de estilos e que instituições midiáticas e processos de mediação são curciais nos processos ideológicos de recontextualização.

Na seção **Discurso e Mudança Sociocultural**, o *paper* **Análise do Discurso Crítica e Marketização do Discurso Público: as universidades** estabelece a visão faircloughiana de ADC. Fairclough analisa estágios de profunda transformação nas universidades, nos serviços e nas instituições públicas reestruturados no modelo dos *commodities* de mercado e integrantes do processo no qual a economia foi concebida, imaginada e institucionalizada. Ele discute a ADC como recurso para aqueles que tentam lidar com os efeitos alienantes e incapacitantes das mudanças impostas pelo mercado. Em **Discurso, Mudança e Hegemonia**,

¹ Doutoranda em Linguística pela UnB, mestre em Linguística pela UnB, especialista em Revisão de Textos e em Docência no Ensino Superior. Coordenadora de Língua Portuguesa e de línguas estrangeiras no Instituto de Educação Heloisa Marinho. Professora de Leitura e Produção de Texto. Pesquisadora do Cepadic (Centro de Pesquisas em Análise de Discurso Crítica). Autora de artigos sobre Análise de Discurso Crítica e Multimodalidade em periódicos nacionais.

o autor relaciona o macrodomínio do Estado, do governo e da política ao microdomínio das práticas discursivas pelo conceito e pelos aspectos da tecnologização do discurso, uma forma especificamente contemporânea de intervenção de baixo para cima para mudar práticas discursivas e reestruturar hegemonias no âmbito das OD. O ensaio rediscute também a relação dual entre discurso e hegemonia. Em **Idelogia e Mudança Identitária na Televisão Política**, Fairclough argumenta que a prática discursiva do programa de TV gera uma reestruturação entre as OD políticas, a vida privada e o entretenimento. O ponto principal deste *paper* é a discussão dos gêneros híbridos: serão os discursos políticos midiáticos uma nova forma de hegemonia?

Na seção **Dialética do Discurso: desenvolvimentos teóricos**, o *paper* **Discurso, Teoria Social e Pesquisa Social: o discurso da reforma pervidenciária** ilustra a transdisciplinaridade teórica e metodológica da ADC engajada com a teoria social no âmbito da governança do trabalho britânico. Discute a lógica da teoria das práticas sociais para especificar categorias teóricas para a análise social de textos e para demonstrar como ferramentas teóricas podem ser utilizadas em análises políticas textualmente orientadas. O *paper* **Realismo Crítico (RC) e Semioses** trata de RC e semioses; de condições e de fatores extra semióticos que tornam uma semiose possível, efetiva e relacionada com outras semioses; de semioses, natureza e elementos das estruturas sociais. Examina a relação entre o RC e a ADC dizendo que o estudo das semioses seria beneficiado com a extensão de sua articulação com o RC para outras formas de análises semióticas; que o RC se beneficiaria comprometendo-se com análises semióticas incluindo características centrais do mundo social em suas análises; que as semioses enquadram e contribuem para a construção de relações sociais.

Na seção **Metodologia de Pesquisa em ADC**, o *paper* **Uma Aproximação Dialéctico-relacional da ADC em Pesquisa Social** trata da metodologia em pesquisas em ADC que se baseia nos erros (*wrong*) sociais. Ela é formulada em termos das relações dialéticas entre elementos semióticos e não semióticos; da natureza da ordem social em que esse erro existe e das dificuldades para se corrigi-lo sem grandes mudanças sociais; da identificação de como obstáculos podem ser superados com foco em como as pessoas lidam com esses obstáculos contestando e mudando os discursos. Em **Entendendo a Nova Ideologia de Gestão: uma contribuição transdisciplinar da ADC e a Nova Sociologia do Capitalismo**, Fairclough explora como a metodologia de pesquisa transdisciplinar deve ser desenvolvida entre a ADC e a chamada Nova Sociologia do Capitalismo, que oferece uma visão das mudanças em sociedades capitalistas utilizando o conceito sociológico de *Espírito do Capitalismo*. Ele defende que essa aliança pode ser produtiva para os estudos da linguagem no contexto do Novo Capitalismo e endossa a importância da transdisciplinaridade como forma de desenvolvimento de ambas as áreas envolvidas. O *paper* **ADC em Pesquisas Linguísticas no Novo Capitalismo: sobredeterminação, transdisciplinaridade e análise textual** foca nas implicações da metodologia de pesquisa transdisciplinar para métodos de análise de textos e discute as bases comuns e as diferenças entre ADC e Linguística Sistemática Funcional (LSF) em análises textuais. Aborda também o modo como analistas do discurso e linguístas podem argumentar em favor da análise textual como um elemento significativo em pesquisas sociais sobre transformações no Novo Capitalismo. Em **Marx como Analista do Discurso Crítico:**

uma gênese do método crítico e sua relevância para a crítica do capitalismo global, o autor estuda o método analítico de Marx e suas contribuições para a ADC e expõe os elementos em sua obra que contribuem teórica e metodologicamente para a ADC e para o projeto transdisciplinar de engajamento crítico no capitalismo contemporâneo. Ele elenca o que a ADC apreendeu de Marx. **ADC, Discurso Organizacional e Mudança Organizacional** traz as contribuições do jornal *Organization Studies* para pesquisas sobre discurso organizacional e advoga uma metodologia em ADC baseada no RC para análise de processos organizacionais. Fairclough argumenta que investigações organizacionais dependem também de pesquisas transdisciplinares com ADC.

Na seção **Discurso Político**, o *paper New Labor: uma perspectiva da linguagem* dá-nos uma visão condensada da análise do discurso político no contexto do New Labour britânico, cuja linguagem é apresentada com três dimensões: discursos, gêneros e estilos políticos. Fairclough chama a atenção para os aspectos linguísticos desses discursos nas críticas que sofreram e em suas relações com mudanças políticas; para as representações públicas e as interpretações do governo e da política; para o estilo comunicativo profissionalmente elaborado de líderes políticos, o que demanda análise linguística e semiótica. Ele observa que a ADC preenche o vazio deixado por pesquisadores sociais em relação à elaboração teórica do discurso criando uma ponte e um diálogo entre estudos da linguagem e ciência social.

Em **Democracia e Esfera Pública em Pesquisa Crítica do Discurso**, o autor aborda os grupos focais como estimuladores ao diálogo e retoma dois dos principais teóricos dessa esfera, Habermas e Hanna Arendt, que já indicaram que o fortalecimento democrático depende de suas características discursivas, o que sugere que a ADC pode contribuir para a pesquisa política. Fairclough diz como e relaciona as questões do espaço e da esfera pública à questão da emergência da identidade europeia, em cujos processo e obstáculos a ADC deve se centrar. O *paper ADC e Cidadania* originou-se no projeto *Paradys*, cujo foco era a cidadania como realização comunicativa dentro de processos de autorização e de regulação de ensaios agrícolas. Se o desafio desse projeto era desenvolver uma análise microlinguística de como a cidadania é constituída, reproduzida e modificada nos processos comunicativos, a ADC revela como essa análise pode ser utilizada nas dimensões do discurso, do gênero, do estilo e das categorias de intertextualidade, de interdiscursividade e de recontextualização. Parte do próprio processo de pesquisa deve envolver a identificação e a caracterização dos processos pelos quais ao termo *cidadania* foram dados uma determinação e um significado funcional. O desafio-chave para pesquisas sobre cidadania como realização discursiva é identificar como a entendemos na pesquisa. **Politicamente Correto (PC): as políticas de cultura e de linguagem** discute o PC como uma controvérsia política na qual o rotulado como PC e quem o rotula estão engajados em uma política focada sobre representações, valores e identidades com o objetivo de mudanças sociais mais amplas. Como mudança cultural é concebida como mudança linguística, essa controvérsia é também uma polêmica sobre a linguagem. Por isso, virada cultural e virada linguística são viradas sociais.

Na seção **Globalização e Transição**, o *paper Linguagem e Globalização* argumenta que globalização é tanto um conjunto de discursos associados a diversas estratégias, quanto transformações nas realidades sociais e que suas facetas discursiva ou semiótica e material

estão dialeticamente interconectadas. Fairclough discute a globalização em seus direcionamentos e impactos nas escalas local, nacional e internacional; as implicações da mídia de massa em processos de e em lutas pela globalização; e as experiências e respostas das pessoas à globalização. Com o conceito de Economia Política e Cultural (EPC), ele diferencia cinco discursos sobre globalização – o acadêmico, o governamental, o não governamental, o midiático e o individual ou comunitário – apontando a falta de uma abordagem que possa mostrar e explicar os vários efeitos do discurso e a relação entre eles.

Capitalismo Global, Terrorismo e Guerra: uma perspectiva discursiva-analítica foi elaborado ao redor de uma análise do documento Estratégia de Segurança Nacional americana, que define o deslocamento da estratégia americana para direções militares. O autor conclui que a texturização desse documento sugere um “ponto de entrada” semiótico em análises transdisciplinares das relações entre discurso e outros elementos do processo social.

Discurso e Transição na Europa Central e Oriental lida com o papel do discurso na transição do estado socialista centralizado para a economia de mercado e para o modelo ocidental democrático no centro e no leste europeus. Se pesquisas sociais produziram apenas entendimentos limitados de como o discurso figura nesses processos, é necessária a utilização de ferramentas como a EPC, que incorpora a ADC e permite a análise das relações entre discursos e materialidade nos processos de mudança, incluindo os potenciais efeitos construtivos ou transformadores do discurso sobre realidades não discursivas. Retomando a teoria da Economia Política da Transição (EPT), Fairclough conclui que não existe apenas uma forma de capitalismo; que trajetórias particulares de transição variam entre diferentes países e mesmo no interior de um país; que transição implica a mistura do novo e do velho; que pesquisas sobre transição devem ser sensíveis a variações entre e no interior de campos sociais e ao hibridismo em campos particulares; que transição comporta elementos semióticos e não semióticos.

Na seção **Linguagem e Educação**, o *paper* **Consciência Linguística Crítica e Autoidentidade em Educação** localiza a educação no interior da problemática social da linguagem e poder nas sociedades contemporâneas. Para Fairclough, a educação é um domínio-chave do poder linguisticamente mediado, media outros domínios-chave para o aprendiz, é uma OD na medida em que instituições educacionais equipam seus alunos com Consciência Linguística Crítica (CLC). Ele argumenta que a CLC não deve ir além de prover um recurso para as pessoas tomarem suas próprias decisões e a diferencia da Consciência Linguística (CL), que credita, às escolas, a capacidade de contribuir para a harmonia e a integração social, o que pode trazer prejuízos sociais imprevistos. **Capitalismo Global e Consciência Linguística Crítica** (CLC) foi baseado na convicção faircloughiana de que a CLC é um pré-requisito para uma efetiva cidadania democrática. Para o autor, as pessoas devem conhecer, via educação, as percepções que os discursos do poder nos dão, de onde eles proveem, o que o poder ganha utilizando-os, que outros discursos os rodeiam e porque se tornaram tão dominantes. Ele defende ainda a necessidade das pessoas de uma variedade de recursos da educação, inclusive da CLC, que as possibilite viver em sociedades social e culturalmente diversas.

Esta nova obra de Fairclough retoma suas principais abordagens teóricas e metodológicas aplicadas a temas contemporâneos em diferentes tempos e espaços sociais. É

recomendada a todos os interessados nos estudos críticos da linguagem, especialmente nas sociedades capitalistas contemporâneas.

Recebido em: 18/03/2014

Aceito em: 03/06/2014

denisesmacedo@yahoo.com.br